



**Estácio**

**UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ**  
**Comunicação e Marketing em Mídias Digitais**

**VÂNIA PARIS**

**O Ambiente Escolar e a Presença dos Conteúdos Educacionais  
Digitais como Ferramenta Pedagógica**

Florianópolis, SC  
17 de setembro de 2016

**VÂNIA PARIS**

**O Ambiente Escolar e a Presença dos Conteúdos Educacionais  
Digitais como Ferramenta Pedagógica**

Artigo a ser apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação Comunicação e Marketing em Mídias Digitais da Universidade Estácio de Sá.

Orientadora: Luciana Manfroi

Florianópolis, SC  
17 de setembro de 2016

## RESUMO

Com os avanços tecnológicos, a sociedade da informação e conhecimento vem sofrendo mudanças significativas e com ela o modelo educacional também está passando por reformas na sua atuação. Será que os professores estão acompanhando as inovações e evolução das ferramentas pedagógicas? Os professores da Educação Básica<sup>1</sup> utilizam as Mídias Digitais<sup>2</sup> como ferramenta pedagógica? Para responder a estas perguntas este projeto busca contribuir para o entendimento da situação das escolas, na figura do professor frente às novas tecnologias e inovações. Ao longo deste artigo vamos levar à uma reflexão das possíveis relações entre ensino x conteúdos digitais e da percepção desses educadores sobre os Conteúdos Educacionais Digitais, já que as mesmas são plataformas essenciais para o conhecimento, e as mídias digitais vem ao encontro a essas práticas.

Para alcançar o objetivo deste projeto foi realizado uma pesquisa exploratória qualitativa e quantitativa nas escolas públicas Escola de Educação Básica Governador Aderbal Ramos da Silva e Escola de Educação Básica Henrique Fontes e nas escolas particulares Colégio Santíssimo Sacramento e Escola Técnica de Comércio de Tubarão, todas situadas na cidade de Tubarão/SC, selecionando uma amostra do público analisado. Além da técnica de pesquisa bibliográfica para um levantamento acerca do assunto e propriedade de conhecimento, a fim de contribuir para a pesquisa de campo e à investigação da prática docente dos professores da Educação Básica, quanto a utilização das Mídias Digitais como ferramenta pedagógica.

---

<sup>1</sup> A educação básica é o primeiro nível do ensino escolar no Brasil. Compreende três etapas: a educação infantil (para crianças com até cinco anos), o ensino fundamental (para alunos de seis a 14 anos) e o ensino médio (para alunos de 15 a 17 anos). Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2012/04/etapas-do-ensino-asseguram-cidadania-para-criancas-e-jovens>> Acesso em: 16 set. 2016.

<sup>2</sup> Toda a mídia controlada por plataformas com algum elemento tecnológico. Disponível em: <<http://blogmidia8.com/2013/04/redes-sociais-x-midias-sociais-x-midias-digitais.html>> Acesso em: 20 set. 2016.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia. Docência. Escola. Conteúdo. Conteúdo Educacional Digital. Pedagogia. Ferramenta pedagógica. Comunicação.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	4
2 DESENVOLVIMENTO .....	5
2.1 Docência: O ofício do mestre .....	5
2.2 Formação dos professores na contemporaneidade .....	8
2.3 Educação 2.0 .....	10
2.4 Conteúdo Educacional Digital .....	12
2.5 Pesquisa.....	14
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	20
4 Anexo .....	21
REFERÊNCIAS.....	23

## 1 INTRODUÇÃO

Muito tem se questionado sobre a Educação e a evolução das técnicas de ensino, a real preparação dos profissionais educacionais, mais precisamente na figura do professor, tem sido um dos temas mais discutidos na sociedade da informação. “Formar profissionais capazes de organizar situações de aprendizagem. Sem dúvida, esta é, ou deveria ser, a abordagem central da maior parte dos programas e dos dispositivos da formação inicial e continuada dos professores do maternal à universidade” (ALTET, CHARLIER, PAQUAY, PEPERRENOUD, 2001. p. 11). Ainda para Altet, Charlier, Paquay, Peperrenoud (2001. p. 26), o professor profissional é, antes de tudo, um profissional da articulação do processo ensino-aprendizagem em uma determinada situação, um profissional da interação das significações partilhadas.

No entanto, com os avanços tecnológicos um dos grandes desafios é acompanhar este processo.

Na última década, a internet se tornou um dos meios mais persuasivos e interativos da sociedade. Deste modo, as mídias digitais estão ganhando um grande espaço como ferramentas de comunicação, além de ser um ambiente rico para pesquisas e relacionamentos. Segundo o Instituto de Pesquisas Ibope Nielsen Online, no mês de setembro de 2012, 70,9 milhões de brasileiros tiveram acesso à internet em casa ou no trabalho.

As novas gerações já estão nascendo com a internet, mas os professores precisam se atualizar para que seus alunos possam se interessar pelos conteúdos escolares. Os educadores necessitam estar à frente das tendências.

As mídias digitais vêm trazer essa praticidade de conexão entre aluno e educador, diminuindo barreiras e interagindo mais com essa geração ativa e dinâmica. Desta forma “a necessidade de a mídia-educação não se destinar só a determinada fase do desenvolvimento, mas a todas as idades. Nos dias de hoje, um adulto também precisa de mídia-educação” (FANTIN E RIVOLTELLA, 2012. p. 25).

Ao se tratar em processo de educação o professor é peça fundamental e aluno e professor trocam experiências e interagem entre si.

A análise sobre a preparação destes profissionais frente às tecnologias da Informação e da Comunicação, em como ele está situado nesse mundo digital e se eles procuram suporte nos Conteúdos Educacionais Digitais para complementação da sua didática de ensino é o tema abordado ao longo deste artigo.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Docência<sup>3</sup>: O ofício do mestre**

---

<sup>3</sup> Docência: Ação ou resultado de ensinar; ato de exercer o magistério; ministrar aulas. Característica ou particularidade de docente. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br>> Acesso em: 16 set. 2016.

O ofício do mestre ao longo da história vem modificando a sua identidade, hoje, designados “professores”, a sua atuação apesar das mudanças tecnológicas e culturais, a sua função ainda repete os mesmos hábitos e saberes de ser a referência para evolução educacional. Para Arroyo (2010. p. 18) o termo ofício remete a artífice, remete a um fazer qualificado, profissional e “quanto mais nos aproximamos do cotidiano escolar mais nos convencemos de que ainda a escola gira em torno dos professores, de seu ofício, de sua qualificação e profissionalismo”. (ARROYO, 2010. p. 19)

Para analisar o ofício do mestre e sua evolução, buscamos na história a essência inicial deste personagem, que ao longo da trajetória carregavam o orgulho da sua atuação, com lutas e manifestações da categoria docente para garantir os seus direitos profissionais.

“O saber-fazer, as artes dos mestres da educação do passado deixaram suas marcas na prática dos educadores e das educadoras de nossos dias” segundo Arroyo, (2010. p. 18) e “o trabalho e a relação educativa que se dá na sala de aula e no convívio entre educadores(as)/educandos(as) traz ainda as marcas da especificidade da ação educativa”. (ARROYO, 2010. p.19)

A imagem social do professor não é única, existe hierarquias, níveis e imagens diferenciadas. Um exemplo de algumas décadas atrás o professor da educação infantil carregava uma imagem pouco profissional. As graduações, especializações etc, mudaram o entendimento a respeito das atuações nos seus níveis educacionais.

A modernidade não excluiu o papel que o professor exerce nas relações sociais e culturais. Porém há fatores que em seu percurso influenciam na sua atuação e é importante levar em conta as condições de trabalho, estrutura, que lhe são oferecidas para a prática do ensino. Já dizia o autor que:

“As condições precárias de trabalho, os péssimos salários, a falta de estabilidade, a condição de aulistas, o fraco ambiente cultural das escolas, a duplicidade de turnos de docência e ainda o trabalho doméstico...não apenas limitam a qualidade da docência, impossibilitam uma *autoformação* formadora”. (ARROYO, 2010. p.42)

A busca de gestões pedagógicas que explorem “ao máximo as potencialidades dos recursos culturais por vezes escassos”. (ARROYO, 2010. p.114)

Deste modo, o movimento de renovação pedagógica dessas últimas décadas vem construindo um novo perfil de docente. “Podemos lembrar as vinculações buscadas entre conhecimentos escolares e cidadania e a luta pela inclusão social e cultural, pela igualdade e diversidade.” (ARROYO, 2010. p. 78)

“Sabemos, ou vamos aprendendo, que o que fica para a vida, para o desenvolvimento humano são os conhecimentos que ensinamos, mas também, e sobretudo, as posturas, processos e significados que são postos em ação, as formas de aprender, de se interessar, de ter curiosidade e de sentir, de raciocinar e de interrogar.” (ARROYO, 2010. p. 110)

Entendemos que o importante não é o conteúdo assimilado, mas sim a forma que ele é apresentado, neste tempo em que a escola está inserida numa cultura dinâmica de pensar, produzir, refletir e comunicar. “A riqueza educativa do tempo de escola será mais rico quanto mais os educando façam ou tentem dar respostas com ações às necessidades e perguntas que lhes são apresentadas.” (ARROYO, 2010. p. 117)

O desafio a ser ultrapassado no ambiente escolar é oferecer condições aos professores para que eles sejam mediadores da cultura. O professor no cenário escolar desempenha uma função social, e carrega sua personalidade para o desenvolvimento de seu papel.

“Quando nos aproximamos das escolas e das inúmeras experiências inovadoras logo percebemos que o começo é quase sempre projetos nas áreas da cultura, do lúdico, das artes, das linguagens cênicas e pictóricas<sup>4</sup>, da música, do corpo, da educação física.” (ARROYO, 2010. p. 148)

Quando o ser humano está mais solto. Ao receber a motivação escolar, é capaz de criar propostas pedagógicas que fortaleçam professores e professoras, e consequentemente criar políticas de qualificação acoplada à dinâmica de ressignificação das práticas.

---

<sup>4</sup> Pictóricas: adj. Que diz respeito à pintura; que se assemelha à pintura. [Por Extensão] Representado visualmente ou por imagens. [Por Extensão] Numa escrita de sinais, os símbolos convencionados para codificar e formar a escrita: elementos pictóricos. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br>> Acesso em: 16 set. 2016.

Podem modernizar-se os conteúdos, o livro didático, as teorias da didática, os níveis de titulação, e até as normas de egrégios<sup>5</sup> conselhos, entretanto a continuidade da instituição escolar estará garantida nessa existência-independência das práticas escolares e dos profissionais que as praticam. (ARROYO, 2010. p. 153)

“Não temos dúvida que a garantia dos direitos sociais somente acontecerá na afirmação de uma cultura pública, no reconhecimento social, coletivo desses direitos, no comprometimento da sociedade. Sabemos que a educação enquanto direito é uma empreitada tão séria que não poderá ficar apenas por conta dos seus profissionais, mas também não aconteceria sem eles, sem sua perícia, seu trabalho qualificado. Seu planejamento e ação competentes são insubstituíveis. Seu ofício não é descartável.” (ARROYO, 2010. p. 21)

E assim fechamos o raciocínio:

“No convívio com professoras e professores percebo que há uma preocupação por qualifica-se, por dominar saberes, métodos, por adequar sua função social aos novos tempos, novos conhecimentos e novas tecnologias. Porém não é por aí que se esgotam as inquietações. Há algo mais fundo em questão: o próprio sentido social de suas vidas, de seus esforços, de sua condição de mestres. Entender o papel que exercem, o peso social e cultural que carregam. Sua condição. Seu ofício. Seu ser professor, professora.” (ARROYO, 2010. p. 34)

## **2.2 Formação dos professores na contemporaneidade**

Falar em formação dos professores no cenário atual nos faz pensar sobre o papel da instituição da educação no âmbito escolar. Ao longo dos anos foi levantado discussões acerca de um novo projeto educativo que atendesse às necessidades e características sociais, na reconfiguração do projeto pedagógico.

“Por sua vez, essa ideia do “formar” relacionar-se à preocupação da escola para com o desenvolvimento de capacidades de organização, disciplina, autocontrole, a fim de que o aluno possa – na trajetória de sua escolarização e de sua vida adulta – trabalhar com seu corpo e seus

---

<sup>5</sup> Egrégio: adj. De extrema importância; insigne; diz-se dos tribunais e/ou pessoas que exercem o Direito). Merecedor de admiração; que deve. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br>> Acesso em: 16 set. 2016.

conhecimentos, visando se autogovernar num tempo que exige processamento rápido num espaço complexo, devido à sua amplitude.” (FELDMANN, 2009. p. 30)

Permitindo a escola além de sua função social da formação da educação básica, o comprometimento de uma inserção crítica no mundo social e do trabalho, estabelecendo uma releitura do quadro de funções sociais da escola na contemporaneidade. Contudo independentes de partido ou interesse pessoas dos governantes:

“A conquista real dessas funções exige, mais do que sua constatação, a realização de investimentos financeiros capazes de resgatar a dívida histórica do Estado para com a educação das massas, bem como a implementação de políticas educacionais que levem em consideração a produção das teorias pedagógicas e as demandas sociais.” (FELDMANN, 2009. p. 32)

Outra característica da nova concepção pedagógica foi que a partir dos anos 1990, temas como multiculturalismo foi incorporado nos debates educacionais, a fim de tornar a educação menos desigual e reconhecedoras das diferenças.

Compreender a formação docente é buscar os significados do que é ser professor nos tempos atuais. Para Feldmann (2009, p. 72), é preciso observar as dimensões dos eixos fundantes: construir referencial acerca da formação dos professores, identificar as tendências e movimentos educacional-social e cultural e, analisar as mudanças da escola em sua participação, concepção do ensino e do aprender na contemporaneidade. Agora, “o profissional professor, neste contexto, passa a ser solicitado a assumir um novo perfil, respondendo às novas dimensões diante dos desafios da sociedade contemporânea”. (FELDMANN, 2009. p. 74)

Ainda para Feldmann:

“A sociedade contemporânea, denominada por alguns como sociedade da informação e por outros como sociedade do conhecimento, se apresenta tendo como uma de suas características a acelerada transformação pela qual passa o mundo, provocada pelos avanços tecnológicos, que incidem na constituição de uma nova cultura do trabalho, afetando diretamente o universo escolar”. (FELDMANN, 2009. p. 75)

Pensar na formação do professor, também leva a pensar na formação do humano, na liberdade de expressão e comunicação, na busca de da melhor convivência entre as pessoas. Feldmann diz que “o processo de formação de professores caminha junto com a produção da escola em construção por meio de

ações coletivas” (2009, p. 77), pois “lidam com questões de natureza ética, afetiva, política, social, ideológica e cultural”. (FELDMANN, 2009. p. 78)

### 2.3 Educação 2.0

“O conceito de Escola 2.0, difundido e importado do campo da tecnologia e da internet, busca tirar proveito dos desafios, das oportunidades e dos desejos de mudança de um número cada vez maior de educadores, que veem as novas tecnologias como elemento-chave para transformar a educação e preparar os jovens para enfrentar os desafios da sociedade. [...] O maior desafio que a escola de hoje enfrenta é preparar os jovens para viver na sociedade da informação”. (BARBA; CAPELLA, 2012. p. 25)

A educação antigamente tinha uma programação de término de ensino já definida, atualmente há uma necessidade de atualização, o que requer que todos estudem o tempo todo. A educação não termina. Outra característica da educação 2.0 são “jovens da mesma idade têm necessidades e ritmos de desenvolvimento diferentes um dos outros”.

Para Martha Gabriel (2013. p. 102), “as principais mudanças de paradigmas na educação em função das transformações tecnossociais das últimas décadas são:”

- Educação contínua, quando não existe mais idade para começar ou parar de estudar;
- Educação fragmentada, as pessoas estão expostas à diversos conteúdos e dispositivos, há uma mudança no ambiente da informação, mais velocidade, conteúdo menor, mais interatividade das plataformas;
- Educação distribuída, ambiente propício para o *social learning*<sup>6</sup>, aprendizado em grupos colaborativos;
- Educação personalizada, modelo de relacionamento individualizado e personalizado, nos formatos e ritmos personalizados;

---

<sup>6</sup> Existem diversas esferas que envolvem os processos de aprendizagem disponíveis, desde as mais informais até as de educação mais estruturada. Todas essas esferas e formas de aprendizagem se complementam e colaboram entre si. O ambiente digital não apenas potencializa o aprendizado formal, estruturado, como também, e principalmente, o aprendizado informal. Quando estas formas de aprendizagem – formais e informais – acontecem em redes sociais, elas são chamadas de aprendizagem social. (Gabriel, 2013. p. 221)

- Aprendizagem ativa, antes se a aprendizagem era passiva por meio de conteúdos fixos e limitados, na ativa, com a “disseminação das tecnologias que a alavancam a educação distribuída e personalizada, as pessoas passam a aprender o que querem, quando querem e onde querem, de forma dinâmica, ativa”; (GABRIEL, 2013. p. 103)
- Estudantes híbridos, educação com foco na articulação e não na memorização, “as tecnologias digitais como ferramentas de extensão das capacidades humanas e plataformas de colaboração para a aprendizagem”. (GABRIEL, 2013. p. 104)
- Professor interface, “o professor, que antes funcionava como um filtro de conteúdo, passa a ter um valor essencial como interface, para auxiliar na navegação no mar de informações”. (GABRIEL, 2013. p. 104)

A proposta da educação 2.0 é que o professor exerça o papel de professor-interface/flexível e seja uma porta para um mundo ilimitado de informações. Segundo Gabriel (2013. p. 112), o professor precisa buscar habilidades essenciais para alcançar este objetivo, a primeira é avaliar a capacidade do aluno e capacitá-lo para a vida. E, renovar os modelos de atuação. Pois, “a tecnologia hoje não só permite como também favorece a colaboração, consubstanciando uma oportunidade”. (GABRIEL, 2013. p. 112)

Este modelo de educação requer desafios um pouco maiores, agora não se trata apenas de ter a atenção do estudante, mas sim, além de fazê-los experimentar, é conseguir engajá-los em meio à tantas informações, estímulos e mídias digitais. Fazer com que eles se interessem por conteúdos educacionais essenciais à sua formação. Na obra Educar de Martha Gabriel (2013. p. 190), a autora elenca tópicos do engajamento, apresentando a metodologia dos *Es*, *Educação* - Base dos relacionamentos sociais, *Estrutura* - Processos e tecnologias e *Estímulo* - Incentivo para realizar. “Assim, os 3 Es trabalham juntos em diferentes graus para se conseguir engajamento em processos que não têm a atenção e o interesse das pessoas.” (GABRIEL, 2013. p. 191)

## 2.4 Conteúdo Educacional Digital

Vem ocorrendo nas últimas décadas mudanças na educação e no aprendizado, na qual o foco principal torna-se o aluno e o professor desempenha o papel de levar este aprendizado. As mídias digitais aplicadas à educação com a evolução das TICs<sup>7</sup>, foram inseridas no processo de aprendizagem como ferramenta de trabalho e desta forma contribuir ao processo educativo.

“Se os centros educativos devem se tornar verdadeiras organizações de aprendizagem com mais capacidade de se adaptar e criar novas realidades que garantam a mudança, é necessário que dediquemos atenção especial a como os professores podem administrar de forma ótima seu próprio aprendizado e seu desenvolvimento ao longo da vida, tanto no âmbito profissional como no pessoal, no seio da sociedade da informação, da comunicação e do conhecimento.” (BARBA; CAPELLA, 2012. p. 77-78)

As TICs podem contribuir e permitir aos docentes uma ampliação das suas potencialidades, melhorando as suas habilidades, permitindo novas formas de trabalho, ampliando seu leque de conhecimento. “As tecnologias da informação e da comunicação têm permitido mudanças na maneira que as pessoas vivem, trabalham, interagem e adquirem conhecimento.” (BARBA; CAPELLA, 2012. p. 80)

A utilização das TICs e suas aplicações são bem abrangentes, mas a seguir falaremos de uma parcela das mídias digitais, talvez mais adequadas e interessantes para a aplicação na educação.

Os *mobiles* transformaram o comportamento da sociedade, eles conectam o mundo e as pessoas, seja por voz ou dados, as funcionalidades são ilimitadas, em qualquer lugar.

Os Jogos com a evolução das plataformas digitais, eles também foram evoluindo. São poderosas ferramentas na educação, traçando objetivos e metas, com alto poder de engajamento, além de proporcionar entretenimento e diversão. Possuem também versões ilimitadas, seja de colaboração, resolução de problemas, motivações, contribuem para um olhar investigativo e observador.

---

<sup>7</sup> Tecnologias da Informação e Comunicação

Os Infográficos são mecanismos de compreensão de conteúdo aliados ao design e criatividade, representados por mapas, ilustrações, animações, eles têm o objetivo de explorar a informação de uma forma mais fácil e inteligível.

Os vídeos podemos dizer que é uma tendência no ambiente digital, exercendo um poder viral, os vídeos estão transformando a linguagem de comunicar. Virou uma febre no mundo e atinge todas as idades. Como ferramenta pedagógica, eles podem auxiliar no engajamento, otimizando as aulas e atuando como recurso de aprendizado. E podem ser totalmente personalizados e objetivos. Os aplicativos de edição são muito acessíveis e existe uma diversidade de sites com os variados assuntos.

Livros digitais, praticidade do conhecimento. Hoje as plataformas de leituras são extensas, com diversidade de temas e títulos disponíveis. As bibliotecas digitais vêm agregar a aprendizagem facilidade de carregar o conhecimento.

Os aplicativos são grandes aliados à educação e tem uma alta conectividade para pessoas de qualquer idade, com temas e formatos variados, os aplicativos também tem o objetivo de atrair usuários e engajá-los. Em suas diversas apresentações, podem informar, ensinar, numa dinâmica digital.

Os sistemas de Busca sempre foram essenciais à atividade de aprendizado, as funcionalidades expandiram e ampliou-se a otimização da informação.

“Considerando-se que o ambiente digital favorece imensamente a conexão entre as pessoas para trocas de ideias, criando um ambiente com diversidade de culturas, formações, conhecimentos e expertises, possibilita o acesso a todo tipo de conteúdos, em diversos formatos e a qualquer tempo e oferece inúmeras ferramentas on-line gratuitas e extremamente simples de usar para que se possa copiar, transformar e combinar conteúdos, podemos dizer que as oportunidades de desenvolvimento criativo que se apresentam são gigantescas para a educação, a partir do momento que os modelos educacionais abracem o ambiente digital.” (GABRIEL, 2013. p. 206)

Fechamos este capítulo acerca do ambiente escolar e a presença dos conteúdos educacionais digitais como ferramenta pedagógica.

“Quais as mudanças que a cultura digital tem colocado para a escola? Como os professores usam as mídias digitais e as tecnologias em sua vida pessoal e profissional? Quais os consumos culturais dos professores e o que fazem em seu tempo livre?” (FANTIN E RIVOLTELLA, 2012. p. 95)

## 2.5 Pesquisa

Foi realizado uma pesquisa exploratória quantitativa e qualitativa nas escolas públicas Escola de Educação Básica Governador Aderbal Ramos da Silva e Escola de Educação Básica Henrique Fontes e nas escolas particulares Colégio Santíssimo Sacramento e Escola Técnica de Comércio de Tubarão, todas situadas na cidade de Tubarão/SC. Analisou-se uma amostra de 34 questionários, divididos em 19 questionários nas escolas públicas e 15 questionários nas escolas particulares.

Com o objetivo deste projeto de investigar o ambiente escolar e a presença dos conteúdos educacionais digitais como ferramenta pedagógica, iniciou-se com a análise do perfil dos entrevistados conforme os gráficos apresentados nas figuras abaixo. Dos 34 professores entrevistados, 85% são mulheres e 15% homens, com 18% de 18 a 29 anos, 41% de 30 a 39 anos, 26% de 40 a 49 anos, 9% acima de 50 anos, os demais 6% não responderam. Observou-se também que a formação acadêmica dos entrevistados é dividida em 9% possuem o magistério, 38% são graduados, 44% possuem especialização e 9% possuem mestrado. Maior parte dos entrevistados são do ensino fundamental (26% de 1ª a 5ª série e 44% de 6ª a 9ª série).

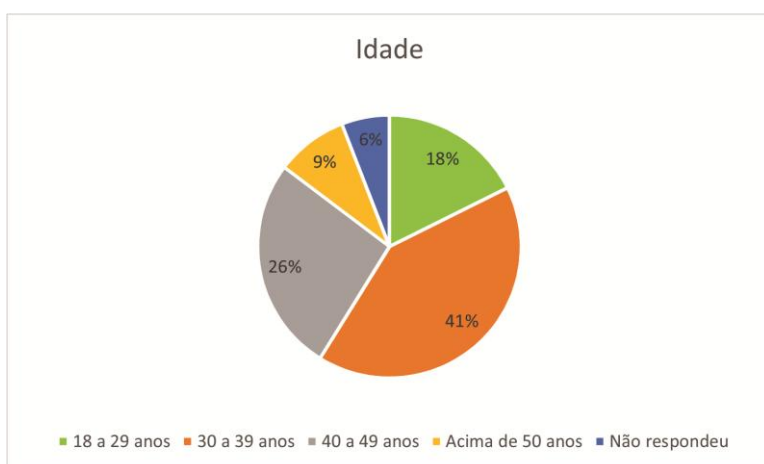


Figura 1 - Idade

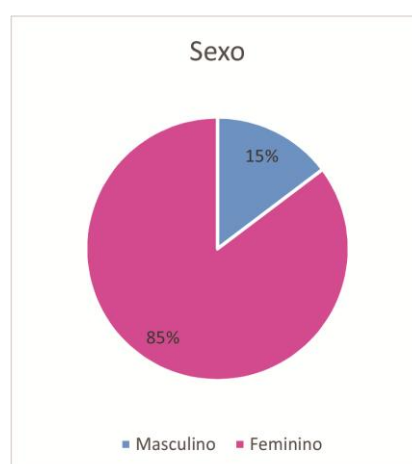
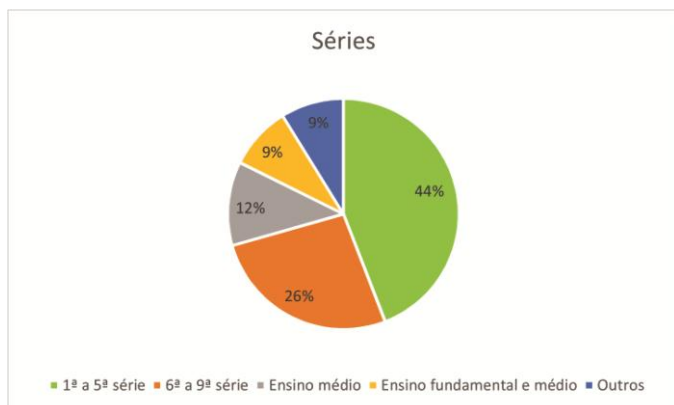
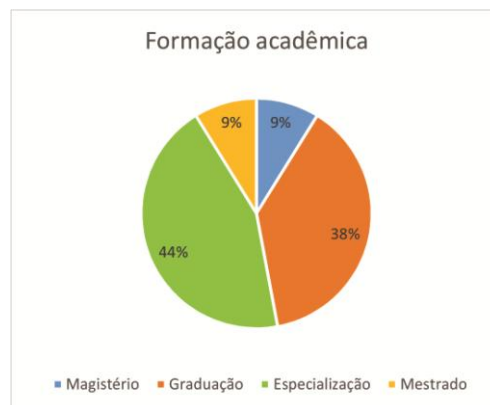


Figura 2 - Sexo



**Figura 3 - Séries que atuam**



**Figura 4 - Formação acadêmica**

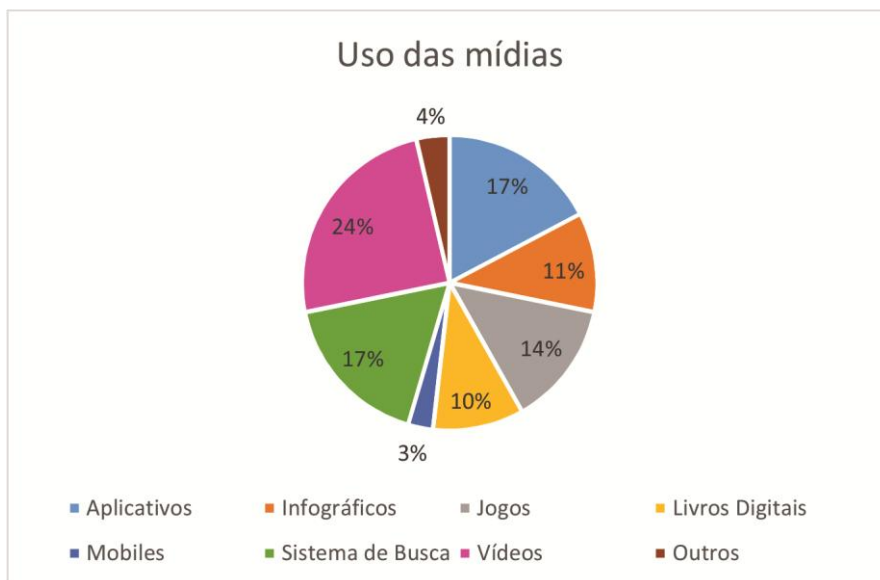
As disciplinas que os professores atuam foram diversas (português, matemática, ciências, geografia, inglês, química), além da presença de professores auxiliares, de inclusão e professores que atuam em todas as disciplinas conforme currículo das séries iniciais. Ainda pode-se observar que 47% dos professores são efetivos, 32% são ACT (Admitidos em Caráter Temporário) e 21% representam outros tipos de contrato de trabalho.



**Figura 5 – Tipo de contrato de trabalho**

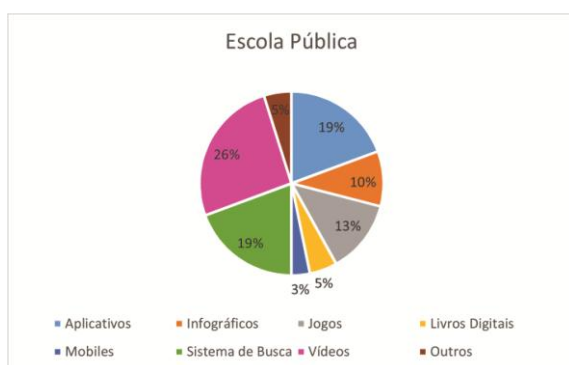
A análise sobre equipamentos e usos tecnológicos, das opções apresentadas (smartphone, computador, notebook e tablete), todos possuem um ou mais dispositivos eletrônicos. Ao perguntar sobre ter acesso à internet no ambiente de trabalho, 74% responderam que sim e 26% responderam que não possuem acesso. Dos 34 entrevistados, 94% possuem internet em casa, 3% que não possuem e 3% não responderam.

Quanto às mídias digitais mais utilizadas na prática docente, conforme gráfico, os vídeos lideram com 24% da mídia mais utilizada, seguida dos aplicativos e sistemas de busca (17%), jogos (14%), infográficos (11%), livros digitais (10%), outros métodos (4%) e *mobiles* (3%).

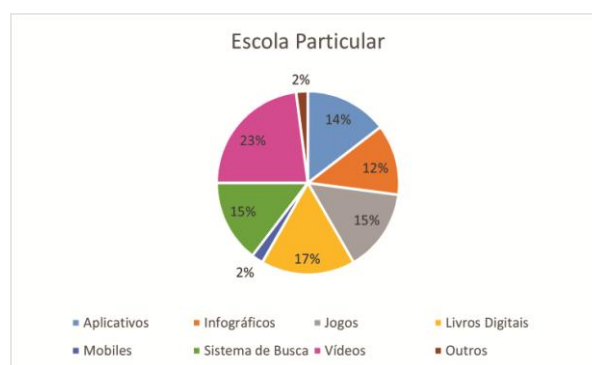


**Figura 6 – Uso das mídias digitais**

Para comparativo sobre o uso das mídias digitais nas escolas públicas e particulares, apresenta-se:



**Figura 7 – Uso das mídias digitais**

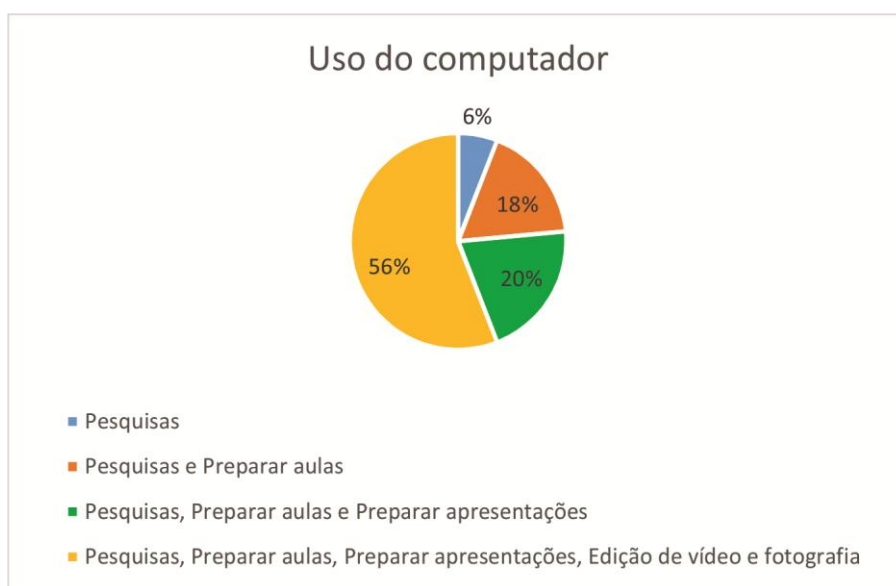


**Figura 8 – Uso das mídias digitais**

Observou-se um número representativo do uso de vídeos como ferramentas de trabalho, quanto à produção de vídeos em sala de aula, 56% responderam que nunca fizeram, 41% já produziram e 3% não responderam.

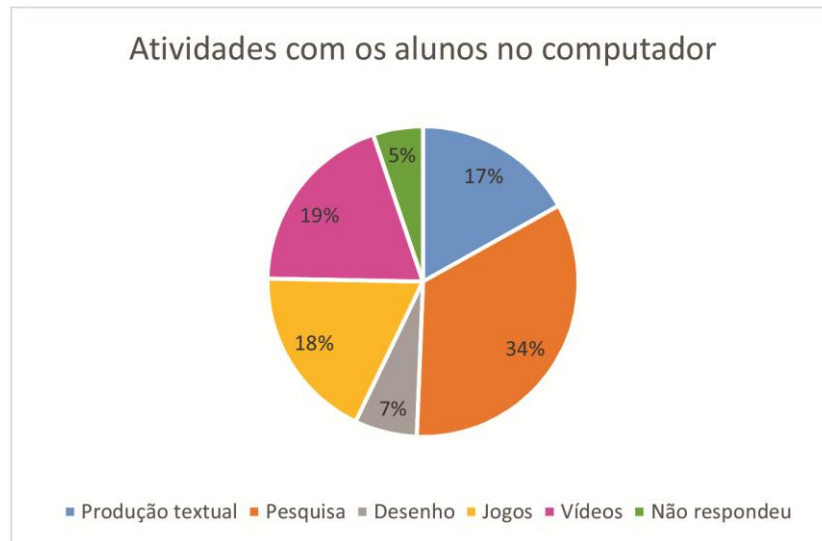
Relacionado à presença de disciplina de informática inserida no currículo escolar, 65% responderam que não existe, 32% responderam que existe a disciplina inserida no currículo e 3% não responderam. Porém, 76% dos entrevistados responderam que a escola possui equipamento adequado aos conteúdos digitais apresentados em sala de aula, enquanto 5% responderam que não e 9% não responderam.

Dos 34 professores, 91% acessam à internet diariamente e 9% acessam de 2 a 5 vezes por semana. Dessa amostra, 88% possuem página nas redes sociais, 9% não possuem e 3% não responderam. Conforme o gráfico abaixo, os docentes utilizam o computador para pesquisas, preparar aulas, preparar apresentações, edição de vídeos e fotografia. Ainda, 88% utilizam o computador com os alunos e 12% não utilizam.



**Figura 9 – Uso do computador**

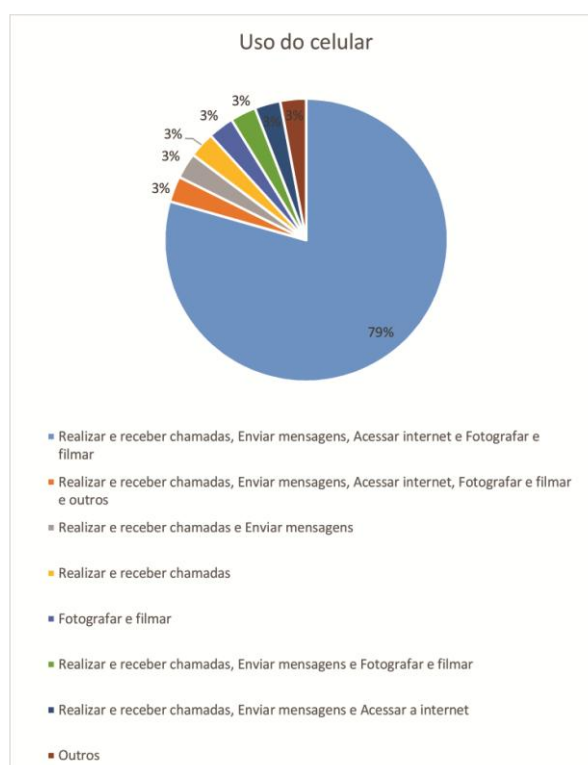
Ao questionar sobre as atividades desenvolvidas com os alunos no computador, concluiu-se que a maior parte dos entrevistados utilizam o equipamento para pesquisa (34%), os demais, para assistir à vídeos (19%), para jogos (18%), produção textual (17%), desenvolvimento de desenhos (7%) e 5% não usam ou não responderam.



**Figura 10 – Atividades com os alunos no computador**

Da amostra selecionada, 71% responderam que há computadores disponíveis apenas para professores, 23% responderam que não há e 6% não responderam.

Quando questionados sobre o uso do celular, a maior parte usa para diversas funcionalidades, 79% afirmaram que usam seu celular para enviar e receber chamadas, enviar mensagens, acessar à internet, fotografar e filmar. O restante ficou dividido em uma ou mais funcionalidades. Observe o gráfico:

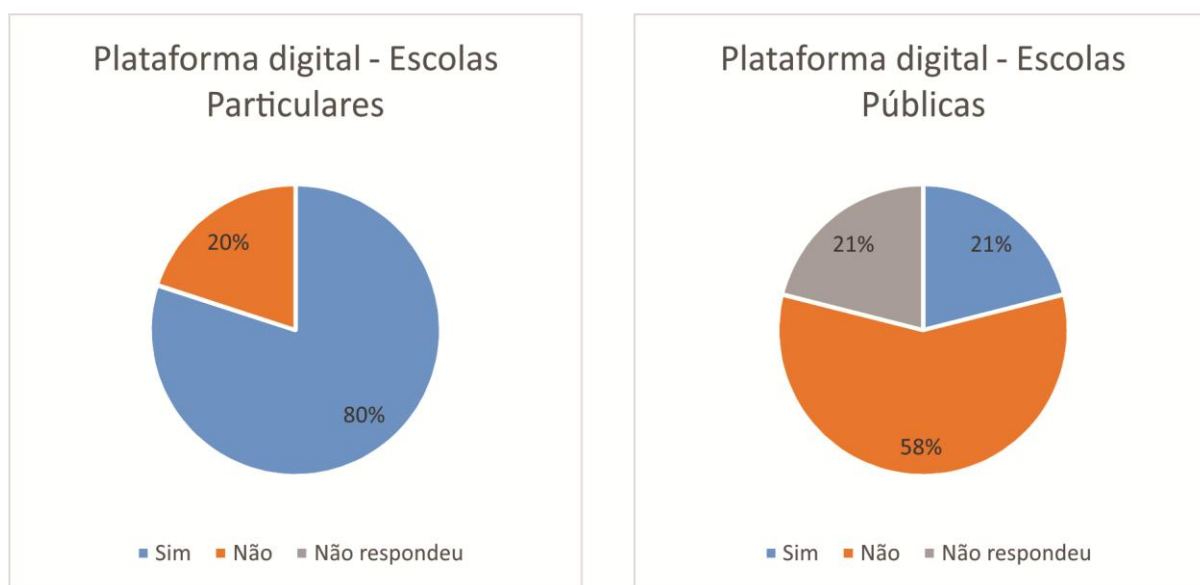


**Figura 11 – Uso do celular pelos professores**

Ainda, sobre o uso do celular, 53% dos entrevistados disseram que não é permitido o uso na escola, 38% disseram que é permitido e 9% não responderam. Porém, 59% fazem de recurso didático em sala de aula para pesquisas rápidas.

Ao examinar à docência se conhecem os conteúdos educacionais disponibilizados pelos MEC (Ministério da Educação) nas plataformas digitais, 74% da amostra selecionada respondeu que conhece e 26% desconhecem. Ao continuar o raciocínio se estas plataformas digitais são adequadas à prática docente, 62% respondem que sim, o restante, responderam que não são adequadas, são adequadas em partes ou não responderam.

Ao observar se a escola possui alguma plataforma digital para uso exclusivo da escola, para esta questão, é necessário analisar os gráficos comparativos entre as escolas públicas e particulares. Verifica-se que nas escolas particulares 80% respondeu que existe e são adequadas à prática escolar. Enquanto 58% dos entrevistados das escolas públicas responderam que não existe, 21% não sabem ou desconhecem.



**Figura 12 e 13 – Presença de plataforma digital nas escolas**

A pesquisa qualitativa reuniu opiniões acerca dos métodos utilizados para buscar a atenção dos alunos em sala de aula e das dificuldades encontradas para trabalhar com conteúdos educacionais digitais na escola ou em sala de aula.

Sobre os métodos utilizados, os professores citaram que apresentam bastante conteúdo e cobram com a mesma intensidade, apresentação de vídeos

informativos, uso da lousa digital, produção de teatros, contação de histórias, algumas escolas possuem sala de aula informatizada, quantidade significativa de aparelhos para apresentação de slides, aparelho de som, música, charge, notícias importantes, piadas, situação – problema, facilitando e despertando a aprendizagem. Ainda citaram, jogos, software de gráficos e equações, utilizam aplicativos e programas para preparar as aulas. Trabalham com atividades de exposição científicas, pesquisas em páginas específicas, atividades lúdicas, brincadeiras, aulas práticas e participativas, atividades coletivas, filmes, cartazes, mapas, jornal, apostilas, pesquisas de campo e conversação.

Falaram da importância dos recursos tecnológicos, mais dinâmicos, para desenvolvimento e trabalhos em equipe. As mídias digitais com os livros digitais, imagens, textos, simuladores, sites de jornais e revistas.

As dificuldades encontradas foram a falta de equipamentos, espaço insuficiente na sala de TI, internet lenta e dificuldade de acessá-la em sala de aula, falta de comprometimento dos alunos, equipamento de péssima qualidade ou problemas com manutenção. Poucos computadores funcionando para um grande número de alunos por sala. Falta de curso de capacitação, pouco tempo de aula, internet ou computador não compatíveis com a necessidade das aulas, a disponibilidade dos equipamentos.

Alguns ainda destacaram a dificuldade de o aluno fazer o proposto pelo professor, fazer com que os alunos se conectem e não utilizem a aula para outros fins como enviar mensagens e utilizar as redes sociais em momentos não apropriados.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se com esta pesquisa que os conteúdos educacionais digitais estão presentes no ambiente escolar, porém ainda é preciso esclarecimentos e capacitação. O momento é de transição e descobertas. Todos os professores entrevistados concordaram da importância que a tecnologia exerce sobre o novo modelo de ensino, porém não há dúvidas que este processo precisa de atenção, capacitação e preparo.

Nas quatro escolas analisadas, públicas e particulares, observou-se a dificuldade em pesquisar e entender o ambiente escolar inserido no mundo das tecnologias devido à fatores pedagógicos e até mesmo culturais. Porém, percebemos que o acesso aos dispositivos móveis e tecnológicos estão presentes, e que há potencialidade para novas práticas de ensino na era digital. As ferramentas existem e são discretamente utilizadas, é preciso encontrar uma forma de intensificar essas novidades no cenário educacional, de forma consciente.

Ainda pode-se concluir com este projeto que não adianta aplicar um modelo educacional baseados na era digital, com conteúdos educacionais dinâmicos, plataformas e mídias digitais criativas se não é oferecido às escolas estrutura física e recursos adequados para a implantação do novo modelo educacional.

#### 4 ANEXO

##### PROJETO DE PESQUISA

“O Ambiente Escolar e a Presença dos Conteúdos Educacionais Digitais como Ferramenta Pedagógica”

##### QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

As respostas contidas neste questionário são confidenciais e anônimas e serão usadas apenas para fins científicos.

###### I. Identificação e dados pessoais

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: M ( ) F ( )

Série que atua: \_\_\_\_\_ Disciplina: \_\_\_\_\_

Formação: Magistério ( ) Graduação ( ) Especialização ( ) Mestrado ( )

Tipo de contrato: Efetivo ( ) ACT ( ) Outros ( ) \_\_\_\_\_

###### II. Equipamentos e usos

###### 1. Equipamentos que possui?

Smartphone ( ) Computador ( ) Notebook ( ) Tablet ( )

2. Possui Internet no ambiente de trabalho? S ( ) N ( )
3. Possui Internet em casa? S ( ) N ( )
4. Utiliza qual (ais) mídias digitais como ferramenta de trabalho?  
*Mobiles* ( ) Jogos ( ) Infográficos ( ) Vídeos ( ) Aplicativos ( ) Livros digitais ( ) Sistemas de Busca ( ) Outros ( ) \_\_\_\_\_
5. Já produziu algum vídeo em sala de aula? S ( ) N ( )
6. A escola onde está respondendo esta pesquisa possui disciplina de informática inserida no currículo? S ( ) N ( )
7. Possui equipamento adequado aos conteúdos digitais apresentados em sala de aula? S ( ) N ( )
8. Com que frequência acessa a internet?  
 Diariamente ( ) 2 a 5 dias por semana ( ) 1x por semana ( ) Nunca ( )
9. Possui página pessoal ou redes sociais? S ( ) N ( )
10. Usa computador para:  
 Pesquisas ( ) Preparar aulas ( ) Preparar apresentações ( ) Edição de vídeo e fotografia ( )
11. Usa computador com os alunos na escola? S ( ) N ( )
12. Que tipo de atividade desenvolve com eles?  
 Produção textual ( ) Pesquisa ( ) Desenho ( ) Jogos ( ) Vídeos ( )
13. Na escola há computador disponível só para professores? S ( ) N ( )
14. O uso do celular:  
 Realizar e receber chamadas ( ) Enviar mensagens ( ) Acessar internet ( )  
 Fotografar e filmar ( )
15. É permitido o uso do celular pelos professores na escola? S ( ) N ( )
16. Faz uso do celular como recurso didático em sala de aula? S ( ) N ( )
- Descreva: \_\_\_\_\_
17. Tem conhecimento dos conteúdos educacionais disponibilizados pelo MEC nas plataformas digitais? S ( ) N ( )
18. As plataformas educacionais e conteúdos oferecido pelo governo são adequadas à prática docente? S ( ) N ( )
19. A escola possui alguma plataforma digital de conteúdo para auxiliar nas aulas? S ( ) N ( ) Qual (ais)? \_\_\_\_\_
20. As plataformas educacionais e conteúdos oferecido pela escola são adequadas à prática docente? S ( ) N ( )

### III. Questões abertas

21. Que ferramentas ou métodos utiliza para despertar a atenção dos alunos?

---

---

---

22. Relate as dificuldades encontradas para trabalhar com conteúdos educacionais digitais na escola ou em sala de aula?

---

---

---

### REFERÊNCIAS

ALTET, MARGUERITE; CHARLIER, ÉVELYNE; PAQUAY, LÉOPOLD; PEPERRENOUD, PHILIPPE. **Formando Professores Profissionais: Quais estratégias? Quais competências.** Santa Cecília: Artmed, 2001.

ARROYO, MIGUEL G. **Ofício de Mestre: Imagens e autoimagens.** 12. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

BARBA, CARME; CAPELLA, SEBASTIÀ. **Computadores em sala de aula: Métodos e Usos.** Porto Alegre: Penso, 2012.

BIANCHETTI, LUCÍDIO. **Da chave de fenda ao laptop - Tecnologia digital e novas qualificações: desafios à educação.** Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

CASTRO, COSETTE; BARBOSA FILHO, ANDRÉ. **Comunicação Digital: Educação, tecnologia e novos comportamentos.** São Paulo: Paulinas, 2008.

FANTIN, MONICA; RIVOLTELLA, PIER CESARE. **Cultura Digital e Escola: Pesquisa e Formação de Professores.** Campinas: Papirus, 2012.

FELDMANN, MARINA GRAZIELA. **Formação de Professores e a Escola na Contemporaneidade.** São Paulo: Senac, 2009.

GABRIEL, MARTHA. **Educar: a revolução digital na educação.** São Paulo: Saraiva, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, MARCO. **Sala de aula interativa.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

BLOGMIDIA8. **Redes sociais x mídias sociais x mídias digitais.** Disponível em:  
<http://blogmidia8.com/2013/04/redes-sociais-x-midias-sociais-x-midias-digitais.html>

UOL. **Ibope: internet no Brasil chega a 70,9 milhões de pessoas em casa e no trabalho em setembro.** Disponível em:  
<http://tecnologia.uol.com.br/noticias/redacao/2012/11/01/ibope-internet-no-brasil-chega-a-709-milhoes-de-pessoas-em-casa-e-no-trabalho-em-setembro.htm>